

Director-Editor FERREIRA DA SILVA

quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico

ALGHARB - Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informacoes anonimas

Redacção e administração

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 31 de julho de 1921

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes 4,50

Colonias e Estrangeiro 2,00

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$10,00

Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typografia d'Algarve

RUA DE ALPORTEL, N.º 23 - FARO

O governo, as eleições e a opinião

Nunca desde a proclamação do actual regimen houve eleições como as que ha pouco passaram e elas ficariam bem marcadas pelo espirito de tolerancia que todos os candidatos sentiram ao apresentarem-se ao sufragio, se não fora o que se passou com respeito aos candidatos monarchicos.

Não tenhamos duvidas a tal respeito. A situação politica orientada por um ministerio de ideias conservadoras e tolerantes, pregadas durante anos, foi o que animou todos os candidatos, até os monarchicos, a entrar na lucta.

É preciso reconhecer isto porque isto é a verdade.

Mas entre as intenções e os factos ha sempre a distancia enorme que vai da ideia á realidade.

Nós temos uma escola politica de quasi cem anos de tranquibernias electoraes. Com tal herança só daqui a muitos anos conseguiremos limpar-nos desse passado que vem ao de cima sempre que para isso lhe dão motivo. De forma que as eleições foram o que podiam ser.

Mas o acto eleitoral decorreu com regularidade e socego, marcando, como nenhum outro, as verdadeiras tendencias do electorado portuguez, que são as tendencias conservadoras. E ninguém as pôde negar em vista da lamentosa derrota dos socialistas, da eleição dos monarchicos e da exclusão de varios candidatos que não tinham garantias de trabalho proreitoso e tranquilo, nem representavam correntes importantes de opinião.

Este resultado só faz honra ao governo que presidiu ás eleições. O que, porém, destruiu este feito foi o que se passou com os candidatos monarchicos e que precisa correção.

A representação monarchica no Parlamento é indispensavel, não só porque marca o reconhecimento do regimen pelos seus mais ligadaes inimigos, como para garantia de boa fiscalisação das despesas publicas até agora, mercede de varias transigencias entre republicanos, frouxamente exercida.

Alem disso o regimen mostrará por essa forma a sua tolerancia e a sua ausencia do medo para se deffrontar com os seus inimigos. Diz-se que os candidatos monarchicos estão, bem eliminados a face da lei. É possível, mas o eleito dessa legalidade equivale ao da coisa mais ilegal que se possa praticar perante a opinião publica, por que ela apenas vê a exclusão de individuos que na realidade tiveram mais votos que aqueles que os vão substituir.

Necessita, pois, o governo, lavar esse nodo com que está manchado o acto eleitoral, emendando por qualquer forma que melhor de a medida das suas intenções, esse erro legal.

mentar a attitude do publico e da imprensa sobre a sua obra.

Queixa-se o sr. Barros Queiroz de que as suas medidas de moralidade, extincção de serões escandalosos, restrição de automoveis escandalosissimos e outras, igualmente meritorias, lhe não tenha valido da parte da imprensa nem do publico o apoio que era de esperar.

Não se devia a sr. Queiroz admirar de tal indifferença se tivesse presente a forma como estas coisas funcionam em Portugal, com o apoio e colaboração de quasi todos os homens publicos deste paiz, entre os quaes se conta o sr. presidente do ministerio.

Nesse ponto nenhum progresso tem feito a politica portugueza, Systematicamente, como no tempo da monarchia, os politicos tratam de desacreditar-se e crear uma falsa opinião publica que acha mau tudo o que fazem os que estão de cima, e bom tudo, até as maiores patufarias, dos que estão de baixo. É por isso que se creou em Portugal, nos que assistem á contenda em espectadores imparciaes e, até, em partidarios tolerantes, o desgosto e nojo por toda essa feira, por todas essas campanhas de odio sectario qu interresseiro, por toda essa obra de descredito systematico que é uma das maiores torpezas, uma das mais nocivas obras praticadas contra a nação, e que tem afastado das funções politicas as intelligencias e as competencias mais proveitosas e honestas. É por isso que na opinião em Portugal ser politico, não é considerado função que illustre, provavelmente porque os proprios politicos diariamente se convencem de que é posição que dá proveito.

Não se admire pois, o sr. Queiroz, de que tendo ascendido a essa situação, tenha perdido para a opinião as suas qualidades de intelligencia, de caracter, de trabalho e, para muitos mariolas, a quem levantou a razão, até as suas qualidades incontestaveis de honestidade. Chega-lhe a vez de ser uma das victimas dessa engrenagem terrivel na qual tambem colaborou e que é o maior crime da politica portugueza desde que nesta terra se implantou o regimen constitucional.

Nessa feira da politica existem apenas duas opiniões—a dos cor-religionarios que acham tudo bom e a dos adversarios que acham tudo mau. Fora dessa ha uma outra que á força de ouvir o que uns dizem dos outros, costuma comentar: — uma choldra todos.

Uma acção que honra O sr. José Navalhinhas morador na Avenida da Republica n.º 64 encontrou caída na estrada a poucos passos de sua casa uma carteira contendo cerca de 600\$000.

Por uma fotografia que a mesma continha apurou pertencer a um sargento da armada a quem a entregou. Não se pôde calcular a alegria do sargento ao recuperar a carteira que não mais julgou encontrar.

São estas acções que nobilitam as pessoas e que deviam ser imitadas por todos.

De Lisboa (Carta semanal)

Meus senhores: vae subir o pano, no Teatro Politico. Contra o nativismo brasileiro. As creadas de servir

Com o scenario do costume, e ainda mal refeitos das peripetias do acto eleitoral, abriu ha dias as portas o sisudo palacio de S. Bento para dar entrada, mais uma vez, aos pais da patria que, tambem como de costume, vão cheios de projectos e... de vontade de serem ministros ou coisa mais rendosa.

É claro que as primeiras sessões são dedicadas a verificações de poderes e outras identicas baralhadas.

Por isso a abertura representa ainda, e somente, um pro-forma e um pequeno parenthesis, durante o qual nós vamos assistendo ás baterias da critica para delas fazeremos uso no devido tempo.

Entretanto não será mau que o leitor vá notando que, segundo acabamos de ler no vespertino Diario de Lisboa, o governo vae mandar expedir á imprensa uma circular convidando-a a não publicar quaesque noticias sobre ordem publica, pois de contrario serão apreendidos.

Que se passa? Não sabemos, mas parece-nos ser interessante constatar a movimentação que vae pelos bastidores do teatro politico, onde ainda agora o pano subiu...

A «grande imprensa», a tal que se vende ao primeiro banqueiro que lhe acena com um cheque e que incensa as inutilidades, com manifesto prejuizo das creaturas honestas e trabalhadoras, continua a fazer um inexplicavel silencio em volta da campanha tremenda que no Brazil se faz contra nós, e que é conhecida pelo nome de nativismo. Não ha insulto, por mais deprimente e vergonhoso que seja, que ali nos não seja bolsado, offendendo-se continuamente o nosso brio de portugezes a quem os brasileiros devem, afinal de contas, a sua propria razão de ser.

Ultimamente, porém, um grupo de bons patriotas rompeu com a vergonhosa attitude dos nossos jornalistas e publicou um vibrante

periodico, intitulado, Brado Nacional, onde se encontram, por transcrição, alguns dos muitos insultos que os brasileiros nativistas continuamente nos dirigem.

Após isso, chegou a Lisboa o intemerato jornalista dr. Mario Monteiro que foi violentamente expulso do Brazil por ali defender com alma, e como lhe competia, a causa da sua Patria. Além disso, o governo de lá proibiu já a circulação no Brazil do nosso collego Jornal da Europa, por aquele mesmo motivo.

E os corifeus do jornalismo indigena... cá estão acocorados e cheios de medo.

Ao que nós chegámos! O dr. Mario Monteiro vae publicar um diario—A Alma Nacional—e nele promete dizer coisas assombrosas, chicoteando a valer a cobardia do nosso jornalismo em face dos nativistas.

Pois vamos lá a vêr isso. Valha-nos ao menos a energia dos poucos que ainda permanecem honestos e que tem sangue nas veias.

As sopeiras, estão endiabradas! Livra!...

A greve foi já declarada em principio, e para não irem perdendo tempo muitas creadas trataram já de se despedir das competentes patras, partindo para as respectivas terras.

Achar os bem. Numa terra em que as classes já se misturaram, sendo difficil reconhecer a criada da patroa e vice-versa, o melhor será optarmos por nma unica formula: todos patrões!

Emfim, tudo isto é uma grande tragedia, e á falta de outra resolução, dá-nos muita vontade de rir e um grande desejo de mandar assoar a este guardanapo os homens que uma certa propaganda de outros tempos nos conduziram a este campo.

E agora que já não ha remedio... aguentem, e cara alegre.

Eles e nós.

A produção da cortica no mundo

Table with 3 columns: Paizes, Kilogramas, Valor em pesetas. Rows include Hespanha, Portugal, Argelia, França, Italia com a Sicilia e a Sardenha, Tunis (Africa), Turquia Europeia, Grecia.

O que se nota nesta estatistica que é publicada por uma revista catalã, de Barcelona, é que havendo entre a nossa exportação e a da Hespanha, uma differença apenas de pouco mais de nove mil toneladas, a cortiça hespanhola, peior que a nossa, rende mais do dobro da nossa!

Do trabalho que os hespanhoes e especialmente os catalães realisam com esse producto do solo iberico. Eles vendem toda a cortiça transformada em rolhas e em todos os productos industriaes que della é possível tirar.

Alem disso conhecem os mercados e o negocio melhor que nós. Eles não vendem como nós, as aparas da cortiça. Trabalham-nas e enviam aos mercados consumidores todos os productos que elas podem dar. Quantas fabricas desses productos ha em Portugal? Nenhuma.

Nem haverá tão cedo montadas por portugezes. Quando apparece alguem que tenha iniciativa para isso e não tem capital, este só apparece armado de bacamarte, pronto a roubar na primeira encrusilhada o trabalhador que lhe caiu nas garra.

PAROLANDO...

O Eugenio na literatura

Um livro mundial. "A Serenata de Mefistofeles". O diabo, os grandes poetas e os grandes musicos. Só os colossos da poesia e da arte se podem medir com a lenda de Mefistofeles

O successo extraordinario obtido pelo novo livro do grande poeta e meu distincto cliente José Dias Sancho, incontestavelmente o nosso mais belo poeta regional, obriga-me a romper o silencio recondito, que propusido que tenho guardado ha tempos. É que o merito obriga a todos os que o apreciam e que dele tem o culto, a deixar o comodismo do silencio facil para descer á arena a terçar as armas do elogio nem sempre difficil. E não se diga que eu pertenço, como tantos espiritos illustres desta linda terra da alfarroba doce, á falada confraria do elogio mútuo bem puaxado, nem á falange batalhadora do reclame forte e retribuido. Nada disso: Eu sou, como todos sabem, nestas questões literarias, um franco atirador, um combatente isolado, que as tubas da fama tocadas pelos camaradas do jornalismo e da literatura, proposadamente ignoram por varios motivos entre os quaes porque vendo leite, café e bolos, isto é, porque tenho a baixa proffissão de alimentar as funções digestivas e os canaes de rega dos dedicados clientes que apreciam a minha boa vontade em lhes fornecer tudo o que de melhor se fabrica no genero, emprego absolutamente incompativel neste paiz, com a nobre missão de alimentar as funções intellectuaes da humanidade.

Eu reconheço o logar que o Preconceito, esse rebarbativo cavalheiro, velho e rubjento como a Rotina, me distribue no conjunto da nobreza intellectual e na escala social desta terra. Mas, como a constituição, inspirando-se na carta de alforria imposta pelos direitos do homem, me concede, pelo menos em teoria, uma equalidade que a gente tem de construir por suas proprias mãos, para falar e expor o meu pensamento, é por isso que eu vou dizendo o que quero com a delicadeza e a franqueza que me são proprias, e que, por vezes podem não atingir o prazer de alguns, mas que, em geral, são bem aceites por todos.

Dada esta explicação, necessaria pelas repetidas cartas dos meus dedicados leitores, porque os tenho e muitos, perguntando me porque me não fazem a mim, como a outros que não tem revelado as minhas aptidões para a filosofia e para a literatura os elogios que a esses vêm tributados, passarei a examinar e a comentar a Serenata de Mefistofeles, e as causas do seu grande exito mundial, porque, não se duvide um momento, José

ECOS DA SEMANA

Não fazem nada?

O Correo do Sul, que é, como se sabe, o foco intensissimo do regionalismo e do espirito artistico e iterario da provincia, não gostou do desabafo com que a comissão do congresso regional algarvio, entendeu explicar o fracasso da sua missão. Já é ser feroz! Atiram os homens a terra dizendo que iam fazer coisa melhor, muito melhor, que a deles e ainda não fizeram coisa alguma nem farão porque dá muito trabalho, e, por cima de tudo isto, ainda lhe não admitem o choro.

Devemos concordar que é realmente forte.

Nós cá tomamos nota, para os devidos efeitos.

Governador civil

Tem-se por ahi espalhado varios boatos com respeito á successão do sr. dr. J. Victorino Mealha, no seu cargo de governador civil deste districto. Tudo simples fantazia talhada pela imaginação

Dias Sancho está sendo calorosamente discutido em todos os meios literarios e artisticos do mundo. Inconsciente nas republicas da Patagonia e da Liberia, que até aqui não costumavam occupar-se de questões literarias.

Realmente, se é difficil escrever uma obra que tenha tão grandes meritos, nunca outra occupou tanto a actual geração literaria em todos os paizes!

Mefistofeles ou Mephistopheles, segundo a orthographia moderna, ou antiga, é a figura lendaria do diabo, intelligente, intellectual, sarcastico, diplomata, galanteador cheio de charme e de humour, provocador do pecado, mas chasqueando dos que pecam! Esta figura vem desde ha seculos a tentar os poetas e os varios musicos e a sua tradição é de tal forma colossal, que só os grandes poetas e os grandes musicos a poderam tratar com exito, como todas as gigantes figuras da religião. É ver como ele pensa e age no Fausto de Goethe e como ele ri gargalhando, na preciosa musica de Gounod!

É vel-o no esplendido poema musical de Berlioz e nas fortes e masculas harmonias de Boito!

Tu di mond il ré sei tu.

Tu ministro è Bezebub!

Na celebre canção de Gounod!

E, na verdade, tamanha figura, tão colossal personagem, só poder ter relevo nas obras dos grandes artistas.

Que figura faria, por exemplo, esse colosso da lenda, que se bateu com o proprio Deus, nas mãos de Julio Dantas ou do Albino Forjaz de Sampaio, que Deus tenha em sua santa gloria?

Sem fazer offensa á memoria dos dois passizes escritores mortos, afoitamente afirmo que os esmagaria a ambos. E digo esmagaria porque estas lendarias e extraordinarias criações da literatura e da arte, nunca podem ser diminuidas pelos pigmeus que, medindo as suas forças apenas pela sua exasperada sede de notoriedade, se apoderam delas para as apresentar de novo á admiração do mundo. Costumam esses atrevidos ficar soterrados, não sob os escombros dos manjancos ócos que eles laboriosamente conseguiram talhar, mas sob a genial mole esmagadora que os grandes artistas haviam creado antes.

(Continúa)

ardente dos fabricantes de noticias sensacionais e talvez por quem tenha interesse em pôr em scena as fantasiosas mudanças anciadas, coisa de resto bem humana, e que não merece censura.

Podemos garantir que não ha vera successão pelo simples motivo de que o illustre magistrado que está á frente do districto, não tenciona abandonar aquele cargo.

É uma resolução acertadissima que poupa muito trabalho de imaginação, e muita sensação, desagradavel.

Uma das pessoas visadas nos boatos acima referidos e a quem taes boatos produziram a mais desagradavel impressão, foi o sr. dr. José Victorino, que se nos mostrou, alem de enfadado, verdadeiramente surprezo com a inclusão do seu nome nos boatos cansados pretendentes, pois não autorisa qualquer pessoa a indical-o nem fora nunca consultado para tal fim. Do sr. dr. Cristina Monteiro sabemos que se agastou por tal forma que ameaçou retirar-se da politica. É tudo por causa de uma fantazia noticiosa!

NOTAS E COMENTARIOS

A nossa vizinha Hespanha acaba de ser profundamente ferida com o grande desastre de Marrocos.

A Europa acompanha a Hespanha nessa impressão dolorosa.

Embora os jornaes tenham já dado diversas noticias, não é possível fazer ainda um balanço satisfactorio sobre os factos.

O que parece averiguado é que o desastre teve a sua origem na traição dos indigenas considerados fieis e tambem na insuficiencia de forças para as grandes operações emprendidas em Larache.

A nota mais impressionante deste desastre é o suicidio do general Silvestre e do seu estado maior.

Esse suicidio que por muitos pôde ser encarado como uma prova de fraqueza, não é, na verdade, mais do que um gesto heroico que define um exercito disciplinado.

O general Silvestre e o seu estado maior preferiram morrer ás suas mães a cair em poder do inimigo ou sobreviver á derrota! É um gesto para lamentar mas é um gesto grandioso! É o facto de todo o Estado maior haver seguido o exemplo do seu general, demonstra uma coragem e uma disciplina que devem ser um orgulho para o exercito da vizinha Hespanha.

Marrocos tem sido, por assim dizer, o cemiterio do exercito hespanhol. Mas nem por isso em Hespanha, as lições tem aproveitado.

Confiança demais nas suas forças e na lealdade do inimigo, a Hespanha nem sempre tem orientado convenientemente a questão de Marrocos.

Manoel Caetano de Sousa.

Alguns aspectos da questão social

Dentre as mais variadas condições historicas, na lenta mas progressiva evolução da Humanidade, uma ideia constante, uma preocupação soberana e inatingivel, tem sempre palpitado, no desenrolar das varias fases de mentalidade humana—a questão social.

Se bem que diversamente manifestada, e, a principio, timidamente esboçada, quer em Athenas no tempo de Sólan, quer em Roma, entre os grachos, como depois em plena idade média, no entanto nos ultimos seculos, a questão social tem sido apaixonadamente estudada e discutida, visto que todos a consideram como o mais grave problema de todos os que se debatem no campo scientifico moderno, e em torno do qual gravita o furor humano, ancioso por lhe encontrar solução.

Está bem de ser que uma questão tão vasta como complexa, não pôde admitir uma solução unica, simples e immediata, sendo talvez licito classificar-se de audaciosas e insensata toda e qualquer pretensão de encontrar a sua almejada solução, absolutamente satisfactoria.

Todas as teorias e sistemas architectados para abrir á Humanidade, e duma maneira especial, ás classes trabalhadoras, uma nova era de paz e igualdade no campo economico e social, têm vindo, pelos seculos fóra, a ruir, e em nossos dias temos assistido, horrorizados, á maior das debacles desse sonho equalitario, o qual, na sua queda, tem produzido as mais revoltantes desigualdades, as mais cruéis oppresões, o mais e maior desequilibrio social que o homem conheceu quer sob o ponto de vista economico, quer politico, e ainda moral.

É porque a chamada questão social nem sempre tem sido posta no seu verdadeiro aspecto, principalmente quando n'ol-a apresentam como essencialmente economica, quando, a nosso ver, ella tem de ser encarada especialmente, e antes de mais, pelo seu lado moral.

É assim vemos que muitos ha que, bem ou mal intencionados, com uma pertinacia desmedida, se não cangem de inofensivo, no animo das classes trabalhadoras, que todo o seu mal estar, e a rudeza das suas actuaes condições desaparecerão á manha com a extincção dos salarios e socialização do solo, a consequente repartição dos haveres em favor do Estado, e tantos outros principios de realisação utopica, quando a historia nos mostra que, da applicação de taes doutrinas, somente tem resultado a miseria geral, a violação de direito, sob todos os aspectos, a ruina de trabalho, o odio de classes, e a depravação dos mais nobres sentimentos.

O que resta, pois? Ir ali essas classes, e mostrar-lhes que taes doutrinas eivadas dos mesmos erros economicos que os actuaes sistemas

que procuram derruir, longa de trazerem as venturas prometidas, ao contrario, só produzirão, quando realizadas, a mais cruel das infelidades ás proprias classes laboriosas.

Claro é que para que do tal esforço resulte qualquer coisa de util, deve, antes de tudo, ser levada a questão social de repugnante inimidade de classes, e considerada como uma nova evolução de sentimento moral; torna-se necessario, tambem, que as novas leis sociaes a elaborar não vão de encontro ás mais solidas verdades da sciencia economica, e que da applicação das já existentes, se procura tirar mais justiça, e mais moralidade, unica maneira de se poder alcançar um pouco dessa paz que é possível reinar na terra.

Nullus.

Parabens

Por noticias de Lisboa, sabemos que em sessão do tribunal da Relação de 20 do corrente, foi, por unanimidade, negado provimento aos agravos interpostos contra os despachos do juiz desta comarca que mandaram selar e arrolar os bens da sociedade Vitalia Limitada, fundada nesta cidade para exploração de uma nova industria, pelo nosso amigo e colega de redacção sr. J. A. Pereira de Lemos, no processo por elle intentado contra os representantes daquela sociedade, seus socios.

O caso seria banal, se não fossem as circunstancias de que se reveste e nem mereceria a pena felicitar o nosso amigo e o seu illustre patrono sr. dr. João Victorino Mealha, o distinto advogado que nesta comarca tão grande clientela conta já, se não representasse um caso de alta justiça intelligente criando jurisprudencia logica e sensata e se não fosse ao mesmo tempo uma demonstração de alta moralidade pratica, digna de especial registro, e com o qual se mostra que o dinheiro de certos argentarios alem de outras graves faltas de virtude tem tambem a de não conseguir fazer vergar aos seus caprichos, nem aos seus insolentes arrotos de poderio, a consciencia e o espirito de rectidão dos altos representantes, do poder judicial, o unico que neste paiz ampara ainda os pobres em risco de serem expoliados do producto bem ganho do seu trabalho.

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 26 de julho de 1877

Dizem-nos de Tavira que a festajada actriz Thareza Aço se acha definitivamente contractada para o teatro daquela cidade pela quantia mensal de quarenta mil réis.

Continua a afirmar-se em Faro que a mesma actriz está ajustada para o Lethes, por conta do que lhe tem sido feitos alguns suprimens.

O sr. conego honorario José Gonçalves da Cruz Viva, sob o pseudonimo do Abdiel, o Algarvio, acaba de honrar as letras patrias com mais um livro; está já publico do 3.º opusculo das suas Variedades e Devaneios.

Uma violencia

Consumou-se afinal o atentado aos direitos incontestaveis das armações de atum. Por ordem do sr. ministro da marinha foi mandada levantar a armação do Ramalheite que estava pescando de revez. O complot das gentes de Olhão venceu, afinal, com a ajuda dos deputados liberalissimos do circulo, que, fiquem-n'os sabendo, nada ganharem para a sua politica com o facto, como adiante se verá.

O pretexto é réles, como réles é o acto, mas visto que a politica se mete assim a postergar os direitos seculares de cada um, com a politica se responderá tambem em tempo competente. É uma questão de organização e trabalho, como qualquer outra.

Não admira o acto do sr. ministro da marinha, conhecidos como são os seus dotes de energia, de caracter e de intelligencia que necessitavam de mais esta façanha para os pôr em destaque.

Quanto aos chefes que tramaram o golpe e que a politica dominante julga por esta forma ter conquistado para o seu partido, por bem conhecidos, não vale a pena scutilos; nem o voto deles são capazes de dar e estarão sempre do lado donde o vento lhes parece favoravel. Não fazem questão de coleira para se arranjarem.

Hoje por nós...

MUITO BEM

A comissão executiva da Camara Municipal entendeu que o aspecto e a hygiene da cidade só teriam a ganhar com a cobertura dos poços publicos e começou já esse melhoramento pelo poço situado no largo do Pé da Cruz.

O referido poço foi dotado de uma bomba com a qual toda a vizinhança poderá abastecer-se de agua. Oxalá que a bomba fique bem instalada e seja de boa qualidade para que o serviço se não interrompa.

Tendo pugnado por esse indispensavel melhoramento com o qual a hygiene e a saude publica só tem a lucrar e com o qual desaparecerá tambem uma das formas de suicidio nas ruas da cidade, achamos a iniciativa da camara digna de todos os louvores.

Oxalá que sempre assim lhe possamos falar.

Um cabo em bolandas

Ha dias foi expedido de Lisboa para Vila Real de Santo Antonio, um cabo electrico destinado a ligar naquella vila e Aymonté as linhas telegraficas portuguezas com as hespanholas, melhoramento ha muito prometido, esperado e de grande conveniencia para todo o Algarve. O cabo vem enrolado em uma bobine de madeira e pesa mais de 8 toneladas, razão porque não pôde ser descarregado em Vila Real de Santo Antonio, tendo de vir á estação de Faro, onde foi descarregado na intenção de sahir daqui, em barco para o local onde deve ser amarrado. De Lisboa veio, porém, ordem para ser devolvido com destino a Vila Franca de Xira, o que alarmou todos os que se interessam pelos melhoramentos urgentes da provincia, organizando-se logo o protesto e a resistencia a tal decisão pois é convicção que se o cabo daqui sahir se não de passar anos antes de para cá voltar outro. Os comerciantes e industriaes entenderam-se com o sr. governador civil para que a devolução se não faça e estamos certos que ella se não fara.

Contam-nos que entre hespanhoes e portuguezes ha divergencia sobre o ponto mais proprio da amarração, mas sabemos que estas divergencias não tem importancia.

O que é indispensavel é que o cabo não volte para Lisboa e para isso devemos todos unir-nos e organizar uma resistencia seria que mostre o Algarve bem disposto a cuidar a serio dos seus interesses.

Chronica literaria

ALBUFEIRA

A ordem de Aviz, fundada em 1146 por varios nobres de Coimbra, organizada em 1162 por D. Afonso I, tendo nas suas fileiras os defensores de Evora e os cavaleiros victoriosos das guerras contra os infieis, proporcioneu a Martinho Fernandes, mestre da ordem o prazer de receber em suas mãos a carta de doação regia do castello elevado á dignidade de vila. Esta carta preciosa, documento que desapareceu do arquivo municipal, talvez pelo vandalismo de 1833, foi renovada por D. Manoel em 1 de julho de 1504. Felizmente esta ultima existe ainda archivada.

Digamos de passagem, que o zelo castelhana, namorado da gloria portugueza, lhe disputa os direitos.

Desta irreverencia procedeu a doação da vila, á mesma ordem, feita por D. Afonso X, alguns anos mais tarde, provavelmente no fim de 1257. Só em 1267 o rei Castelhana desistiu abertamente dos seus supostos direitos sobre o Algarve. Então a coroa portugueza gosou pacifica posse dos seus disputados dominios.

Esta doação á ordem de Aviz produziu um adiantamento architectonico. É um muro interior que deita para a rua da Misericordia.

Como unico vestigio antigo da realza patria merece analise. É um muro simplicissimo, tem pouca espessura e pequena elevação. Remata com a capela da Misericordia, modesto monumento gotico ainda conservado de pé. No muro proximo á capela, foi construída uma porta. É baixa e estreita e termina em ligeira curva. Por cima desta porta existem seis armas de Albuquerque. As armas são formadas por um pequeno escudo de campo unido, tendo no centro um bufo em attitude de

vôo, com a cabeça orgulhosamente levantada e sobranceira ao escudo a cruz da ordem de Avis.

A heraldica delineava o vôo como hieroglífico de vigilancia nas expedições militares.

O escudo e a cruz são de dimensões eguaes. O todo é comprehendido num rectangulo contornado por uma bordura. O estilo manuelino parece haver dirigido o cinzel, que delineou a burdadura, o que determina a epoca. É portanto provavel que a construção do muro e a porta data do reinado de D. Manoel.

(Continua.)

Prendas oferecidas para o basar de N. S. do Carmo

De D. Gertrudes Leal, um prato de vidro e uma saboneteira de louça.

De D. Maria dos Prazeres Cabrita, um cinzeiro de vidro.

De D. Rita A. Celorico Gil Medeiros, um vaso imitação de bronze.

De D. Carmea Ramalho, um par de jarras.

De D. Maria Thadeu, um par de jarras.

De D. Maria Arouca d'Assis, um par de jarras e outras prendas.

De D. Isabel Arouca, uma jarra.

De D. Izabel Fialho, um copo colorido para cerveja, um portecartas bordado a matiz e mais duas prendas.

De D. Rita Guerreiro, dois naperons.

De D. Maria Justina C. Basto, um naperon.

Da Casa das Novidades, cinco travessões de tartaruga, dois passe partouts, um boneco de pasta e mais cinco prendas.

De D. Henriqueta Amalia do Carmo, um estojo com um par de jarrinhas e uma chavena e pires.

De D. Gertrudes Gonçalves, um estojo para escrita.

De D. Cecilia Augusta, uma almofada de veludo e um naperon.

De Armando Casa Nova, uma caixa de madeira para talheres.

De Carlos Padua Paraizo, um cinzeiro de bronze e vidro, uma floreira em biscuit e um prego para chapeu de dama.

De D. Gluilde Romero Reis, um cinzeiro de bronze.

De D. Rolanda de Sepulveda, uma corbeille em biscuit.

De D. Palmira Monteiro, uma jarra de madeira prateada.

De D. Izaura Ester da Conceição, uma almofada com renda.

De D. Hermínia Arouca, uma dedaleira de louça.

De D. Victoria Lopes e marido um par de jarras azues.

De D. Clara Metello da Fonseca, um par de jarras, duas chavenas com pires e outra prenda.

De José Aboim Sande Lemos, uma bilha de louça das Caldas.

De Izabel Falcão Fernandes, uma chavena com pires.

De D. Maria Simões da Veiga, um guarda joias de vidro e uma leiteira de porcelana.

De D. Laurinda Agueda Davim, dois pares de jarrinhas com essencias.

Dos Grães Armazens do Chiado, um copo colorico para vinho e mais cinco prendas.

NOTICIAS PESSUAES

Está nas Caldas de Monchique com sua esposa, o sr. Jacinto Alexandre Correia Neves.

O importante industrial desta cidade sr. Manoel José Nobre está nas Caldas de Monchique, no uso dos banhos.

—Regressaram de Caldas o sr. Vidal Belmarço e sua esposa.

—Está em Lagos no gozo de licença o major de infantaria 33 sr. Guerreiro Fogaça.

—Chegaram de Lisboa á Praia da Rocha, onde passam o verão, o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, sua esposa e filhos.

—Partiram de Albufeira para Lisboa, o sr. Antonio Corte Real e esposa.

—Está em Lisboa o sr. visconde de Lagos, proprietario de Silves.

—Retrou para Aveiro o sr. dr. Joaquim da Ponte.

—Está em Portimão com licença o sr. Francisco Augusto Macedo Ferreira, empregado das obras publicas de Beja.

—Foi veranar para Cascaes com sua esposa e filhos, o sr. D. Antonio de Sousa Coutinho.

—Foi á Lisboa o engenheiro encarregado da construção do caminho de ferro de Portimão, sr. Antonio Fernandes.

—Com sua esposa está nas Caldas de Monchique o nosso compatriota sr. coronel Cochoado Martins.

—Com sua esposa partiu na sexta

feira para Lisboa o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, actual commissario de policia deste districto.

—Foi para Lisboa o sr. dr. Victorino Mealha deputado da nação.

—Da visita a seus paes está em Faro o alferes sr. Manoel Aboim Ascenção Sande Lemos.

—Acompanhado de uma filhinha que está perigosamente doente, partiu para Lisboa o sr. José Teodoro d'Almeida Coelho.

—Com sua esposa está nas terras de Cucos o sr. Mateus Joaquim da Silveira.

—Para a Praia da Nazareth retirou o sr. Silva Nogueira, que ali conta permanecer até fins de outubro.

—Na igreja da Sé desta cidade celebrou-se ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Luciana Fernandes Pitê, filha da sr.ª D. Maria Baptista Fernandes Pitê e do sr. Joaquim dos Santos Pitê, com o sr. João Domingos de Sousa Uva, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Uva e do sr. José de Sousa Uva.

—Testemunharam o acto os paes da noiva e o paer e tio do noivo sr. João Dias de Sousa Uva.

—Esta justo o casamento do sr. Honorato Nascimento Baiana aspirante de finanças em Monchique, com a sr.ª D. Emilia Reis Monteiro.

Praia da Rocha

Uma nova empresa de que faz parte a sociedade dos Grandes Hotéis, adquiriu o Casino e terrenos adjacentes, na Praia da Rocha, de que era proprietario o sr. Francisco Bivar.

A compra, ao que nos consta, foi efectuada por 120 contos.

Companhia de Moagem do Algarve Faro

Programa para a emissão de 8750 acções

Nos termos das deliberações tomadas na Assembleia Geral de 27 de corrente, anuncia-se a emissão de 8.750 acções, do valor nominal de 100300 cada uma, para elevação do capital social a mil contos, sendo as seguintes as condições da emissão:

O preço de cada acção é de Esc. 100300.

O pagamento desta importância far-se-ha em prestações iguaes, nos seguintes prazos:

A primeira no acto da subscrição, que terá lugar até 15 de agosto proximo futuro;

A segunda até 30 de novembro de 1921;

A terceira até 31 de março de 1922;

A quarta até 31 de julho de 1922;

A quinta até 31 de janeiro de 1923.

É permitido integralisar o pagamento no acto da subscrição.

A falta de pagamento será punida nos termos legais.

Sada accionista terá direito a 7 acções da nova emissão e do valor nominal de 100300 cada uma, por cada 10 acções da primitiva emissão, que possuir á data da subscrição.

As novas acções terão direito a dividendo igual ás antigas a partir do corrente exercicio, inclusiv.

Os pedidos de acções e o pagamento das prestações pode ser feito nos escriptorios da Companhia todos os dias uteis.

Faro, 17 de julho de 1921, Pela Companhia de Moagem do Algarve

O Conselho de Administração Henrique Causado Luis A. Mateus Antonio da Costa Ascenção.

CASA NA ROCHA

Com 5 divisões arrenda por trez mezes por 200 mil réis, João Mascarenhas, Faro.

Dr. Vasconcelos Abreu

CONFERENCIA PUBLICA SOBRE—Avariose (sífilis) Sua importância individual e social No club Farense em 31 de julho corrente ás 4 horas da tarde prefixas.

Pedro José Faria

Afinador e reparador de pianos Participa até seus clientes e amigos que ficou definitivamente a sua residencia em Faro na Rua Alexandre Herculano n.º 11. Atinações... 6500

Predio

vende-se um com bons armazens e 1.º e 2.º andares na Rua da Mota com os numeros 26 a 30 e Rua de Portugal 29 a 33 Trata o advogado Miguel Ortigão, na Rua Conselheiro Bivar, Faro.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, em uns autos de habilitação de herdeiros em que Maria de Espirito Santo, viuva, do Poço dos Ferreiros, de S. Braz pretend habilitar-se como unica herdeira de seu filho, Francisco de Sousa Eusebio, solteiro, falecido em Lisboa, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando os incertos. A citação será acusada na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos. As audiencias neste juizo tem logar ás segundas e quintas feiras, pelas 11 horas, salvo se estes forem feriados e no tribunal desta, sito na Rua Domingos Guieiro. Faro, 19 de julho de 1921. O escrivão do 4.º officio. João Antonio Baptista Sequeira Verifiquei.

O Juiz de Direito, L. Leitão

CASA

aluga-se a quem empreste mil escudos para serem descontados nas rendas. Trata-se na rua Ferrer n.º 7.

Casa

troca-se. Trata-se na Rua Ferrer 7. Faro.

Casa

troca-se por outra em Lisboa. Trata na Rua Ferrer n.º 7, Faro.

ANUNCIO

Segunda publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e no inventario por fallecimento de Manoel Antonio Pinheiro, viuvo, d'Alportel, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste no «Diario do Governo» citando José Pinheiro, ausente em parte incerta da America do Norte, para todos os termos até final. Faro, 10 de julho de 1921. O escrivão do 4.º officio. João Antonio Baptista Sequeira Verifiquei.

O Juiz de Direito L. Leitão

PROPRIEDADE

Rosal, junto á aldeia de Estoy com bela casa de residencia para senhorio e caseiro, armazem palheiro, ramada e forno. Enviar propostas em carta fechada até ao dia 15 de agosto proximo para Francisco Vaz, rua D. Francisco Gomes, 36—Faro.

Alfarroba e figo

Arrenda-se na arvore a produção deste ano, constando de cerca de 2:000 arrobas de alfarrobas e 200 arrobas de figos. Dirigir a Silvestre Ortigão-Faro.

Pensão Universal

Serviço de hotel e muito mais economico. Ha quartos com ou sem pensão, podendo só pagar 10 dias.

Diarios completos de 6500 a 8500. Fazem-se descontos para familias. Rua de S. Nicolau 13.3. LISBOA.

Propriedades.

se duz: uma a «Horta Ascensão» mais conhecida por «Horta Nova» na estrada de Loulé tendo no meio com abundancia de agua, pomares, terras de semeadura, etc.—Outra chamada «Rio Seco» na estrada de Olhão—Pechão. Ambos ficam muito proximo da ssa Faro. Quem pretender dirija-se á rua Serpa Pinto, 67—Faro.

Terreno

Vende-se uma bela fazenda propria para uma fabrica de casas de habitação. Presta se informações Chapelaria Farense, á pontinha.

Senhora

ensinando francez e ingles desobria acompanhada familia para campo ou praia ensinar creanças ou senhoras mediante pequena remuneração. Nesta redacção se diz.